

O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE: Aspectos teóricos e práticos

Derli Machado de Oliveira¹

Resumo: Este artigo é parte de reflexão contida em nossa tese de doutorado em Estudos da Linguagem. Nele apresentamos um recorte dos pressupostos teórico-práticos da Teoria do Sistema de Avaliatividade conforme proposta por Martin e White (2005), a partir da perspectiva da Gramática Sistemico-Funcional (HALLIDAY, 2004). Utilizamos também as contribuições de Vian Jr. (2009, 2010) e Almeida (2010a, 2010b).

Palavras-chave: Sistema de Avaliatividade; Gramática Sistemico-Funcional.

Abstract: This article is part of reflection contained in our doctoral thesis in Language Studies. In it we present the theoretical and practical assumptions of the Theory of Appraisal System as proposed by Martin and White (2005), from the perspective of Systemic-Functional Grammar (HALLIDAY, 2004). We also use the contributions of Vian Jr. (2009, 2010) and Almeida (2010a, 2010b).

Keywords: Appraisal System; Systemic-Functional Grammar.

¹ Professor Adjunto de Língua Portuguesa e Linguística da Graduação e do Programa de Pós- Graduação em Letras Profissional – PROFLETRAS – Unidade de Itabaiiana- UFS. Doutor em Estudos da Linguagem, UFRN (2013). derli_machado@hotmail.com

Introdução

Diariamente, nos eventos comunicativos, falantes/escreventes expressam pensamentos, sentimentos, opiniões e atitudes sobre algum objeto, fenômeno, evento, pessoa, etc. Em outras palavras, desde o nascer ao pôr do sol, o ser humano dotado da faculdade da linguagem está constantemente avaliando e sendo avaliado. Para tanto, os usuários da língua têm à disposição no sistema linguístico recursos léxico-gramaticais e semântico-discursivos que lhes possibilitam não só fazer avaliações como também fazê-las em diferentes graus de intensidade, de acordo com suas percepções de mundo (crenças, valores) e intenções comunicativas. Por exemplo, se um falante, ao acordar e abrir a janela para ver como está o tempo, der de cara com o sol brilhando lá fora ele poderá emitir os seguintes enunciados, dentre outras possibilidades: “Que dia bonito!”; “Que dia lindo!”; “Que dia maravilhoso!”. Ou ainda, “Eu gosto dos dias ensolarados!”; “Eu amo os dias ensolarados!”; “Eu adoro os dias ensolarados”. Se estiver um pouco mais inspirado, poderá até parafrasear um poeta da música popular brasileira e declarar: “Esse dia nasceu feliz”². Alguém mais romântico até poderá dizer de forma mais subjetiva: “O sol está me convidando para ser feliz”. E se for o contrário? Se as condições climáticas estiverem difíceis, como em um dia chuvoso? Nesse caso o falante normalmente se utilizará dos seguintes enunciados: “Que dia feio!”; “Que dia horrível!”; “Que dia horroroso!”. Numa avaliação mais informal e subjetiva teríamos, dentre outras opções: “Eu não gosto dos dias chuvosos!”; “Putz como eu detesto dias chuvosos!”, “Eu odeio os dias chuvosos!”.

É interessante observar que as avaliações presentes nos enunciados acima obedecem a uma escala com maior ou menor grau de intensidade. Os itens lexicais (1) *bonito*, (2) *lindo*, (3) *maravilhoso* e (1) *gosto*, (2) *amo*, (3) *adoro*, que trazem nos seus significados uma carga semântica positiva, bem como os itens lexicais (1) *feio*, (2) *horrível*, (3) *horroroso* e (1) *não gosto*, (2) *detesto*, (3) *odeio*, cuja carga semântica é negativa, expressam graus de avaliações diferentes. Dizer que o dia está *bonito* é diferente de dizer que ele está *lindo* ou *maravilhoso*.

² Referência ao título da música “Pro dia nascer feliz” do cantor Cazuza.

Da mesma forma que dizer “ele está *feio*” não é a mesma coisa que dizer “ele está *horrível*” ou “ele está *horroroso*”. Declarar que *gosta* é diferente de dizer que *ama* ou que *adora*. Isso vale também para não *gostar*, *detestar* e *odiar*. Nos primeiros itens lexicais (1) a avaliação expressa menor grau de intensidade, nos segundos (2), grau médio, e nos terceiros (3), grau máximo.

Desse modo, em menor ou em maior grau de intensidade, estamos constantemente avaliando e sendo avaliados. Avaliar, portanto, é intrínseco à realidade humana. Para se referirem a essa organização sistêmica, James R. Martin e Peter R. R. White (2005) utilizam o termo *Appraisal System* (Avaliatividade)³. A conceituação da categoria avaliatividade representou um ponto importante do estudo funcionalista, pois tornou possível uma melhor apreciação da avaliação como construto teórico, conforme observamos na introdução do livro *The language of evaluation: appraisal in English*, de Martin e White (2005, p. 1):

Este livro está preocupado com o interpessoal na linguagem, com a presença subjetiva de escritores/falantes em textos que adotam posições tanto para o material que apresentam e aqueles com quem se comunicam. Ele está preocupado com a forma como os escritores / falantes aprovam e desaprovam, se entusiasmam e abominam, aplaudem e criticam, e com a forma como eles posicionam os seus leitores / ouvintes a fazerem o mesmo. Ele está preocupado com a construção de textos de comunidades de sentimentos e valores comuns, e com os mecanismos linguísticos para a partilha de emoções, gostos e avaliações normativas. Ele está preocupado com a forma como os escritores / falantes interpretam para si identidades particulares autorais ou personagens, com a forma como eles se alinham ou disalinham-se com os entrevistados, reais ou potenciais, e com a forma como eles constroem para seus textos um público-alvo ou ideal.⁴

³ Apesar de existirem algumas traduções como Avaliação e Valoração, utilizaremos nesse trabalho o termo Avaliatividade, tendo como respaldo Vian Jr (2009,2010).

⁴ No original: “This book is concerned with the interpersonal in language, with the subjective presence of writers/speakers in texts as they adopt stances towards both the material they present and those with whom they communicate. It is concerned with how writers/speakers approve and disapprove, enthuse and abhor, applaud and criticise, and with how they position their readers/listeners to do likewise. It is concerned with the construction by texts of communities of shared feelings and values, and with the linguistic mechanisms for the sharing of emotions, tastes and normative assessments. It is concerned with how writers/speakers construe for themselves particular authorial identities or personae, with how they align or disalign themselves with actual or potential respondents, and with how they construct for their texts an intended or ideal audience”. tradução nossa

Como podemos depreender da citação acima, o fenômeno da avaliação na linguagem, ou seja, os diferentes recursos usados na atribuição de valor a elementos de nossa experiência social, muito mais do que servir como recurso de expressão de opinião, é um instrumento de construção e negociação de valores socialmente compartilhados.

Nas últimas décadas, a abordagem da Avaliatividade tem sido aplicada a uma grande variedade de discursos permeados pelas mais diversas ideologias. Para ilustrar aspectos do Sistema de Avaliatividade, utilizaremos exemplos retirados da nossa pesquisa de doutorado (OLIVEIRA, 2013), que tomou como eixo temático o discurso da responsabilidade social e a retórica da auto-promoção da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), materializado em textos publicados no jornal *Folha Universal*. Esta pesquisa norteou-se pelo seguinte objetivo geral: Identificar como a IURD é representada pela mídia Universal, mais especificamente no jornal *Folha Universal*, com base no Sistema de Avaliatividade.

No caso do discurso publicitário de responsabilidade social, materializado por meio de realizações linguísticas no gênero notícia, foco da nossa pesquisa, essa abordagem nos auxiliou a compreender como os falantes/escritores expressam suas avaliações acerca da instituição que está em análise, a Igreja Universal, com a intenção de se obter solidariedade dos interlocutores, neste caso, os leitores do jornal *Folha Universal*.

Na seção seguinte apresentamos a Teoria da Avaliatividade, desenvolvida por Jim Martin e Peter White (2005).

O sistema de avaliatividade: origens e pressupostos básicos

White (2004) define avaliatividade como uma abordagem que explora, descreve e explica a forma pela qual a língua é utilizada para avaliar, adotar uma postura, construir personas textuais⁵ e lidar com posicionamentos interpessoais.

⁵ O termo persona textual é usado nesta pesquisa conforme o sentido usado por White (2004) e Martin e White (2005), ou seja, para indicar a identidade autoral que o falante constrói para si mesmo no texto.

Inscrito no arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004), e aplicado num primeiro momento na década de 1980 em trabalhos no campo da linguística educacional na Austrália (programas de letramento baseados em gêneros textuais), o Sistema de Avaliatividade é um dos três maiores recursos semânticos do discurso. Os outros dois são: sistema de negociação, que trata das funções das falas e das trocas; sistema de envolvimento, que refere-se aos recursos linguísticos como gírias e termos técnicos que determinados grupos utilizam para estabelecer solidariedade (MARTIN; WHITE, 2005). Ambos associam-se aos significados interpessoais constituídos no texto.

Portanto, a avaliatividade está ligada à metafunção interpessoal⁶, na medida em que as avaliações presentes nos textos têm a função de estabelecer relações entre o escritor/falante e o leitor/ouvinte. Nas palavras dos autores, “podemos localizar a avaliação como um sistema interpessoal ao nível da semântica do discurso” (MARTIN; WHITE, 2005, p.33).⁷ A “semântica do discurso”, que se interessa pelo significado além da oração, segundo os autores, é o terceiro dos três níveis de realização linguística (diferentes níveis de abstração) no qual a língua como um sistema semiótico estratificado está envolvida. O primeiro seria a fonologia (fala) e a grafologia (escrita) e o segundo é a oração, realizada por meio da léxico-gramática (sintaxe e vocabulário). Martin e White (2005, p. 9) dão mais detalhes do nível “semântica do discurso”:

Este nível está em causa com vários aspectos da organização do discurso, incluindo a questão de como pessoas, lugares e coisas são introduzidas no texto e mantido os registros uma vez lá (identificação); como os eventos e estados de coisas estão ligadas um ao outro em termos de tempo, a causa de contraste e de semelhança (conjunção); como os participantes estão relacionadas como parte de um todo e sub-classe a classe (ideação); como situações alternadas são organizadas em permutas de bens, serviços e

⁶ Halliday (2004) apresenta três metafunções da linguagem: (a) ideacional; (b) interpessoal e; (c) textual.

⁷No original: “we can locate appraisal as an interpersonal system at the level of discourse semantics”. (tradução nossa).

informações (negociação), e como avaliação é estabelecida, amplificada, mirada e recebida como fonte (de avaliação).⁸

No paradigma funcional a língua é concebida como instrumento de interação social e estudada num contexto de uso. A esse respeito Peter White (2004) afirma que

A abordagem está interessada nas funções sociais desses recursos, não simplesmente como formas através das quais falantes/escritores individuais expressam seus sentimentos e posições, mas como meios que permitem que os indivíduos adotem posições de valor determinadas socialmente, e assim se filiem, ou se distanciem, das comunidades de interesse associadas ao contexto comunicacional em questão.

Nesse sentido, essa teoria tem como principal objetivo identificar a avaliação presente na linguagem, ou seja, quais são os recursos avaliativos que o produtor textual utiliza e como os negocia nas relações interpessoais. Para Vian Jr. (2010, p. 25),

a avaliatividade está relacionada a todo o potencial que a língua oferece para [...] expressarmos pontos de vista positivos ou negativos, para graduarmos a força ou foco do que expressamos e para negociarmos a inter-subjetividade e assim por diante.

Nessa negociação intersubjetiva, ou seja, entre dois sujeitos, as escolhas linguísticas utilizadas pelo falante/escritor para avaliar pessoas, objetos e situações, estão impregnadas de crenças, valores, concepções sobre o mundo, ou seja, refletem a ideologia e a cultura nas quais os sujeitos estão inseridos. Desse modo, a teoria da avaliatividade explora também o significado valorativo na difusão da ideologia na construção de estilos textuais e identidades autorais.

⁸ No original: “This level is concerned with various aspects of discourse organisation, including the question of how people, places and things are introduced in text and kept track of once there (identification); how events and states of affairs are linked to one another in terms of time, cause, contrast and similarity (conjunction); how participants are related as part to whole and sub-class to class (ideation); how turns are organised into exchanges of goods, services and information (negotiation); and how evaluation is established, amplified, targeted and sourced (appraisal)”. (tradução nossa).

Conforme observam Martin e White (2005, p. 2), as avaliações presentes nos textos “são interessantes não somente porque revelam os sentimentos e valores do falante/escritor”, mas também porque essas avaliações “podem estar relacionadas ao status de autoridade do falante/escritor construído pelo texto”.⁹

Martin e White (2005) propõem a existência de três sistemas que compõem a abordagem, a saber: Atitude, Engajamento e Gradação. Cabe aqui ressaltar que os dois últimos estão fortemente relacionados ao primeiro, porquanto “a atitude abrange as avaliações, o engajamento contempla as fontes ou as origens da atitude; e a gradação focaliza a intensificação para mais ou para menos das avaliações” (ALMEIDA, 2010a, p. 39, 40).

No sistema Atitude, que ocupa um lugar central no processo avaliativo, pois é responsável pelos “nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, juízos de comportamento e avaliação das coisas” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 35)¹⁰, encontram-se os subsistemas Apreciação, Afeto e Julgamento (daremos mais a frente maiores detalhes).

O sistema Engajamento ou *posicionamento dialógico* trata dos recursos semântico-discursivos “que fornecem os meios para a voz autoral se posicionar com relação a, e, portanto, se ‘engajar’ com as outras vozes e posições alternativas interpretadas como parte do jogo no atual contexto comunicativo” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 94).¹¹ Ainda conforme Martin e White (2005, p. 99, 100), esse sistema divide-se em Monoglossia (quando os enunciados não fazem nenhuma referência a outras vozes e pontos de vista) e Heteroglossia (quando eles invocam ou permitem alternativas dialógicas).

Finalmente, o sistema Gradação, composto por dois subsistemas - Força e Foco -, refere-se aos “mecanismos pelos quais falantes/escritores “gradam”, quer seja a força do

⁹ No original: “These attitudinal evaluations are of interest not only because their expression can be related to the speaker’s/writer’s status or authority as construed by the text [...]. (Tradução nossa).

¹⁰ No original: “our feelings, including emotional reactions, judgements of behaviour and evaluation of things”. (tradução nossa).

¹¹ No original: “which provide the means for the authorial voice to position itself with respect to, and hence to ‘engage’ with, the other voices and alternative positions construed as being in play in the current communicative context”. (tradução nossa).

enunciado ou o foco da categorização pela qual valores semânticos são identificados” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 94).¹²

Relembrando, os falantes/escreventes, ao se engajarem nas relações interpessoais, mobilizam um conjunto de recursos semânticos que lhes permite expressar avaliações afetivas (a emoção), avaliações de comportamento (a ética) e apreciação das coisas (a estética.). Essas três regiões semânticas correspondem respectivamente aos subsistemas avaliações de Afeto, Julgamento e Apreciação, os quais detalharemos a seguir.

Segundo Martin e White (2005, p. 42), “Afeto diz respeito ao registro positivo e negativo de sentimentos: sentimo-nos felizes ou tristes, confiantes ou ansiosos, interessados ou entediados?”¹³. Ou seja, o recurso semântico afeto, manifestado de forma explícita (representado em nível lexical através de adjetivos, verbos, advérbios e nominalizações) ou implícita (realizado mesmo quando não há o léxico avaliativo por meio dos significados ideacionais¹⁴), tem a função de expressar linguisticamente as emoções no discurso. Essas emoções são agrupadas em três conjuntos: (i) *In/Felicidade*: emoções relacionadas ao coração, como tristeza, raiva, felicidade, amor etc.; (ii) *In/Segurança*: emoções relacionadas ao bem-estar social como ansiedade, medo, (des)confiança etc., (iii) *In/Satisfação*: emoções relacionadas aos objetivos realizados como tédio, (des)prazer etc. (ALMEIDA, 2010b).

O subsistema *Afeto* está presente nos enunciados em que as avaliações são direcionadas e afetam diretamente ao avaliador, ou seja, as avaliações são explicitamente subjetivas como no exemplo 01, em que a matéria jornalística faz uso do depoimento da vice-presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba acerca do trabalho de ressocialização de presidiários realizado pela Igreja Universal (avaliação atitudinal por afeto destacado em negrito):

¹² No original: “mechanisms by which speakers/writers ‘graduate’ either the force of the utterance or the focus of the categorisation by which semantic values are identified”. (tradução nossa).

¹³ No original: “Affect is concerned with registering positive and negative feelings: do we feel happy or sad, confident or anxious, interested or bored?” (tradução nossa).

¹⁴ Acerca da relação entre o sistema de avaliatividade e a metafunção ideacional trataremos na próxima seção.

Exemplo (01) - (FU, edição 1.044 - 08/04/2012).

Para a desembargadora de Justiça Maria das Neves do Egito, atual vice-presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, a ressocialização de apenados é possível quando há incentivos. "**Fico muito feliz com os trabalhos realizados pela Igreja Universal [...]**"

No exemplo, o afeto (subtipo felicidade) é concentrado no atributo "feliz" precedido pelo processo relacional "ficar". Quando se refere aos trabalhos sociais da IURD, a desembargadora diz ficar "feliz" com os mesmos, expressando, portanto, avaliação sentimental afetiva (subjativa) positiva.

Entendido como "institucionalização dos sentimentos", o subsistema "Julgamento diz respeito às atitudes do comportamento, que admiramos ou criticamos, aprovamos ou condenamos" (MARTIN; WHITE, 2005, p. 42)¹⁵. Ou seja, são recursos avaliativos (positivos ou negativos) dos falantes/autores sobre o comportamento humano segundo as normas sociais (a ética e a moralidade) estabelecidas por instituições como a Igreja, o Estado, dentre outras. Existem duas categorias de Julgamento: (i) Estima social: refere-se às avaliações morais (admiração ou crítica) que elevam ou rebaixam o indivíduo na estima de sua comunidade, e está relacionado à normalidade (quão especial as pessoas são), à capacidade (quão capazes as pessoas são) e à tenacidade (quão resolutas as pessoas são), sem, contudo, envolver implicações legais; (ii) Sanção social: trata-se das regras e códigos legais (normas e padrões) que são estabelecidas por instituições sociais por meio de leis, preceitos morais e religiosos e regem os grupos. Tem como subtipos a Propriedade (quão éticas as pessoas são) e a Veracidade (quão honestas as pessoas são) (ALMEIDA, 2010a, p. 95).

No exemplo 02, observa-se avaliação atitudinal de Julgamento destacada em negrito:

Exemplo (02) - (FU, ed 1018, 09.10.2011).

¹⁵ No original: "Judgement deals with attitudes towards behaviour, which we admire or criticise, praise or condemn". (tradução nossa).

COMPROMISSO: Carla Oliveira é a psicóloga que ajuda os menores que vivem em risco

O segmento destacado, "compromisso", representa uma avaliação de Julgamento, subtipo Estima social – Tenacidade, que reflete o posicionamento/comprometimento do locutor, nesse caso o jornalista que escreveu a matéria, em relação ao comportamento da psicóloga que ajuda no projeto Casa Mão Amiga da IURD de PORTUGAL. A subcategoria 'TENACIDADE' refere-se à resolução, disposição, à inclinação de alguém frente a alguma situação/evento.

Por fim, a terceira categoria da atitude, o subsistema atitudinal "Apreciação envolve avaliação de fenômenos naturais e semióticos, de acordo com as formas em que eles são valorizados ou não em um determinado campo" (MARTIN; WHITE, 2005, p. 42).¹⁶ Refere-se às avaliações no âmbito da estética, da forma, etc., e o foco da avaliação é direcionado ao objeto/instituição/fenômeno/situação avaliado. Portanto, diferentemente do afeto, não envolvem avaliações subjetivas.

Martin e White (2005, p.56) subdividem a Apreciação em três tipos, sendo que o primeiro, **Reação**, que corresponde às reações que as coisas provocam nas pessoas, é dividido em *Reação-impacto* e *Reação-qualidade*. Esta se refere à qualidade dos objetos e pode ser identificada por meio das perguntas: As coisas chamam nossa atenção, nos dão prazer? Já aquela corresponde ao impacto que os objetos provocam nas pessoas e pode ser identificada perguntando: Isso corresponde às expectativas? É bem recebido? Mexe comigo? No segundo tipo, **Composição**, que se divide em *Equilíbrio* e *Complexidade*, encontram-se os sentimentos que dizem respeito à avaliação do equilíbrio e complexidade do objeto avaliado. Nesse caso aplicam-se as perguntas: Isso me parece bem elaborado? Foi fácil/difícil de entender? Por último, o tipo **Valorização** que tem a ver com a inovação, autenticidade e relevância do objeto/situação avaliado. Para identificá-lo pergunta-se: Isso valeu a pena?

¹⁶ No original: "Appreciation involves evaluations of semiotic and natural phenomena, according to the ways in which they are valued or not in a given field". (tradução nossa).

No fragmento que vem a seguir, encontramos um exemplo de avaliação atitudinal por **Apreciação Reação/Impacto** (destacado em negrito):

Exemplo (03)

Vejo o trabalho da IURD como uma **grande contribuição** [...] (FU, edição 1.044).

Um panorama do subsistema Atitude é dado no diagrama abaixo:



Figura 01- Subsistema Atitude (fonte Martin e White, 2005).

De acordo com Martin e White (2005, p. 237), “afeto, julgamento e apreciação podem ser usados para formar comunidades em torno de sentimento e atitudes compartilhadas”.¹⁷ Como ressaltamos anteriormente, os três subsistemas estão diretamente interligados. Isso fica bem destacado por Martins e White (2005, p. 44, grifo dos autores) quando afirmam que a

¹⁷ No original: “affect, judgement and appreciation can all be used to form communities of feeling around shared attitudes”. (tradução nossa).

atitude envolve gradação de significados, que tem o potencial para serem intensificados e comparados [...] Sentimentos têm profundidade, em outras palavras, uma característica que talvez possamos interpretar como oferecendo a sua tendência para derramar e se espalhar em áreas/fases do discurso.¹⁸

Apresentamos, em seguida, um exemplo desta relação entre os subsistemas Atitude e Gradação:

Exemplo (04)

“O crack é uma batalha de vida ou morte. Muitas mães estão perdendo seus filhos para as drogas. Esse trabalho de proteger e mobilizar feito pelo Força Jovem **é muito nobre**” (Edição 1038, grifo nosso).

No exemplo acima, em que a matéria jornalística faz uso do depoimento do ministro dos esportes Aldo Rebelo acerca das campanhas sociais realizadas pela Igreja Universal através dos voluntários do Força Jovem Brasil (FJB), a Atitude de *Apreciação/Reação/Qualidade* realizada pelo epíteto “nobre” está sendo intensificado por “muito” (intensificador + epíteto), gradação do tipo força – intensificação (MARTIN; WHITE, 2005).

Na seção seguinte apresentaremos a relação entre o Sistema de Avaliatividade e a metafunção ideacional.

Avaliatividade e transitividade: processos verbais com significado atitudinal

Como já destacamos na seção acima, o Sistema de Avaliatividade está diretamente associado à metafunção interpessoal. Isto ocorre porque os elementos lexicais e gramaticais selecionados para fazer avaliações num evento comunicativo têm a função de estabelecer

¹⁸ No original: “attitude involves gradable meanings, which have the potential to be intensified and compared [...]. Feelings have depth, in other words, a feature we can perhaps interpret as affording their tendency to spill out and sprawl over a phase of discourse”. (tradução nossa)

relações entre o escritor/falante e o leitor/ouvinte. Segundo os pressupostos teóricos da Gramática Sistemico-Funcional, que dá suporte à Linguística Sistemico-Funcional através da descrição e análise das realizações linguísticas concretas de forma funcional (os usos da linguagem) e sistêmica (as relações entre uso e sistema), observando fatores sociais e semióticos, é por meio da função interpessoal que a língua executa um de seus principais propósitos de comunicação: proporcionar interação entre as pessoas.

Apesar do Sistema de avaliatividade pertencer à metafunção interpessoal, esse sistema também pode ser realizado por meio dos significados ideacionais (MARTIN; WHITE, 2005). Almeida (2010a, p. 44) ressalta que “os significados ideacionais podem ser usados para efetuar as avaliações mesmo quando não há o léxico avaliativo”. Com base nos autores, Almeida destaca ainda que “ao se analisar o sistema de avaliatividade em um texto, é necessário se levar em consideração a avaliação implícita realizada pelos ‘tokens’ ideacionais, juntamente com aqueles que são explicitamente inscritos” (ALMEIDA, 2010a, p. 44).

Pelo viés sistêmico-funcional, a metafunção ideacional, que é desempenhada quando a linguagem representa ou constrói os significados de nossa experiência exterior (processos do mundo físico - eventos, elementos) e interior (processos da consciência - pensamentos, crenças, sentimentos etc.) do falante, “constrói o mundo de experiências gerenciável pelos tipos de processos” (HALLIDAY, 2004, p.170). São seis os tipos de processos, dos quais três são básicos, quais sejam: material (fazer/acontecer), mental (sentir/pensar/perceber) e relacional (ser/estar); e três são intermediários: comportamental, verbal e existencial. O sistema que relaciona além desses processos (realizado por grupos verbais), participantes (realizados por grupos nominais) e, eventualmente, circunstâncias, é denominado Sistema de *Transitividade*. Através dele pode-se identificar que ações e atividades humanas são representadas no discurso e que realidade está sendo retratada.

No quadro a seguir, apresentamos uma oração extraída da Edição 1.037-19/02/2012, analisada conforme o Sistema de Transitividade.

| Participante (ator) | Processo material | Participante (meta) |
|--|--------------------------|---------------------|
| <i>Trabalho social da IURD nos presídios</i> | <i>garantiu economia</i> | <i>ao governo</i> |

Quadro 1: Partes da oração no sistema de transitividade.

Em seguida, observaremos a ocorrência do sistema de avaliatividade nos processos material, mental e relacional.

A avaliação nos processos materiais

As orações materiais são definidas como orações que constroem “ações e eventos”, ou seja, trata-se dos processos do “fazer” realizados tipicamente por um participante, chamado “Ator”, “aquele que provoca a mudança” (HALLIDAY, 2004, p.179), que pode ser animado ou inanimado. O processo pode se estender para afetar outro participante (verbo transitivo) – chamado de “Meta”. No caso desta pesquisa que acontece no campo religioso, e tem como foco o discurso de responsabilidade social da Igreja Universal, esses processos aparecem descrevendo ações desenvolvidas por essa instituição (ou grupo de voluntários associados a ela), como, por exemplo, “ajudar”, “doar”, “distribuir”, “arrecadar”, etc., conforme mostram os exemplos abaixo (processos destacados em itálico):

Exemplo (05) - (Edição 937, 21.03.2010)
IURD *ajuda* desassistidos em Santa Catarina.

Exemplo (06) - (Edição 937, 21.03.2010)
Voluntários *doam* sangue e *distribuem* alimentos para vítimas de terremoto.

Exemplo (07) - Edição 953, p. 2i, de 11 de Julho 2010).
IURDs de todo o Brasil *arrecadaram* doações para vítimas de enchentes ocorridas em vários estados, como Santa Catarina, Rio de Janeiro, Alagoas e Pernambuco.

Nos exemplos acima, o locutor (jornalista), ao noticiar as ações sociais da IURD externa avaliações positivas implícitas do tipo *Apreciação/reação impacto*, realizadas por meio dos ‘tokens’ ideacionais – processos materiais (verbos *ajudar, doar, distribuir, arrecadar*).

A avaliação nos processos mentais

As orações *mentais*, que expressam reações dos sentimentos, são classificadas em emotivas, perceptivas, desiderativas e cognitivas. A primeira exprime emoção, a segunda, percepção, a terceira, desejo, e a última, pensamento/conhecimento. As emotivas, especialmente, têm a propriedade de avaliação atitudinal de afeto e gradação lexical, indicados por verbos como “gostar”, “amar” “adorar”, como em:

Exemplo (06)
Eu *amo* o trabalho social da IURD.

Exemplo (07)
Gostei muito dos testemunhos [...]. Sem falar dos serviços sociais que a igreja juda o governo.

Os exemplos acima foram retirados dos comentários de leitores postados no site da versão *online* do Jornal *Folha Universal* (Edição 1.044). Em ambos os leitores se utilizam do processo mental de afeto - “amar” em (06) e “gostar” em (07) - para realizar a avaliação de Afeto/Felicidade + de forma explícita, falando do trabalho social da IURD. Sendo que no primeiro temos uma intensidade (gradação) alta (+), e no segundo uma intensidade baixa (-). Nesse último, o processo mental atitudinal de afeto é acrescido da gradação lexical “muito”.

Halliday (2004, p. 200) usa a terminologia “experenciador” para se referir aos participantes das orações mentais, e o complemento de “fenômeno”.

De acordo com Martin e White (2005, p. 47), os processos mentais são usados quando os sentimentos são experienciados mais internamente como um tipo de estado

emocional. Nesses casos, ambos, experienciador (o participante que sente a emoção - *emoter*) e o fenômeno deflagrador da emoção (*trigger*), são participantes diretamente implicados no processo.

A avaliação nos processos relacionais

O relacional refere-se aos processos de ser, ter e pertencer. De acordo com Halliday (2004), as orações relacionais podem ser caracterizadas pelo tipo e pelo modo de relação. Quanto ao tipo, expressam três tipos de relação: *intensivo*, que tem como função principal atribuir qualificação, é realizado de um modo geral pelos verbos “ser” e “estar”, e ocasionalmente pelos verbos “parecer”, “permanecer”, “ficar”, “tornar-se”, etc.; o *circunstancial* constrói a relação por meio de circunstâncias de tempo, lugar, causa, modo, comparação, etc.; o *possessivo* constrói relações de posse através dos verbos “ter”, “possuir”, “pertencer”, “ser de”, etc.

Os três tipos mencionados acima são realizados por meio de dois modos de relação: o modo **atributivo**, quando é conferida ao participante uma qualidade ou uma classificação, ou seja, um atributo; e o modo **identificativo**, quando identifica uma entidade em relação à outra.

Segundo Halliday (2004), na oração relacional há sempre dois participantes, que recebem denominações de acordo com o modo de relação. No modo atributivo, os participantes são denominados de Portador (entidade, geralmente um grupo nominal, que “carrega” um atributo) e Atributo (um adjetivo ou grupo nominal que caracteriza o Portador), como ocorre no exemplo (08). Já no modo identificação, os participantes são denominados Identificado e Identificador, como no exemplo (09).

Exemplo (08) - Folha Universal Edição 1.044.

| Processo | Participante | Participante |
|---------------------------------|--------------|---|
| Relacional intensivo atributivo | Atributo | Portador |
| É | maravilhoso | este trabalho [trabalho social da IURD] |

Quadro 2 - A avaliação nos processos relacionais.

Exemplo (09) - Folha Universal, edição 937

| Participante | Processo | Participante |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--|
| Identificado | Relacional intensivo identificativo | Identificador |
| A igreja Universal do Reino de Deus | é | uma das instituições que mais cresce em Santa Catarina |

Quadro 3 - A avaliação nos processos relacionais

Além dos processos relacionais intensivos no modo atributivo e identificativo, conforme observamos acima, nesta pesquisa, os processos relacionais possessivos do modo atributivo também ocupam um papel de destaque pelo fato de expressarem uma relação possessiva que é interpretada como um atributo com carga avaliativa, conforme exemplo (10).

Exemplo (10) - Jornal Folha Universal, edição 946.

| Participante | Processo | Participante |
|--------------------|---------------------------------|--|
| Portador | Relacional intensivo possessivo | Atributo |
| A igreja Universal | tem | papel fundamental no momento de crise em que vive o país |

Quadro 4 - A avaliação nos processos relacionais.

Em 08, a oração relacional atributiva realizada pelo verbo “ser” + adjetivo “maravilhoso” apresenta um processo de alto valor social, em que o trabalho social realizado pela Igreja Universal e noticiado no periódico da instituição na sua versão *online* é avaliado

como “maravilhoso” por um leitor. Trata-se do uso da categoria da Apreciação Reação/Impacto: X corresponde às expectativas? É bem recebido? Mexe comigo?

Em relação ao exemplo (09), o locutor, por meio do processo relacional do modo identificativo realiza a avaliação sobre a Igreja Universal utilizando-se da Apreciação do tipo Reação/Qualidade + em que ressalta o desempenho dela na comparação que estabelece entre ela e outras instituições, ela “é uma das que mais cresce”.

Já o exemplo 10 contempla a avaliação do tipo Apreciação Reação/Qualidade por meio do processo relacional atributivo do modo possessivo “ter”. Na avaliação do locutor, a Igreja Universal tem “papel fundamental”.

Considerações finais

Como observamos, a abordagem da Avaliatividade tem características interpessoais e ideacionais, ou seja, na construção de um texto o falante/escritor incorpora a ele suas experiências do mundo, ao mesmo tempo em que estabelece relações com seus possíveis interlocutores/consumidores textuais.

Como destacamos, a Avaliatividade é uma importante estratégia discursiva, cujos recursos se relacionam a avaliação de coisas, pessoas e suas emoções. Outros fatores relevantes da avaliatividade estão relacionados aos tipos de atitudes emitidas em um texto, a identificação da fonte das avaliações emitidas, a força dos sentimentos envolvidos e os efeitos que isso tudo tem para os leitores.

No que se refere à análise desses recursos semântico-discursivos no corpus da pesquisa, identificamos nesses exemplos várias escolhas linguísticas que constroem uma avaliação e representação positiva da instituição Igreja Universal. Podemos constatar que a intenção dos/as editores/as do jornal é destacar a importância da Igreja na atual conjuntura socioeconômica do país. Com temática centrada nas ações sociais da Igreja Universal, seu

principal objetivo é convencer os/as leitores/as de que a Universal é importante para a economia do país. Assim, a estratégia é aumentar a credibilidade da instituição perante a opinião pública.

A Teoria do Sistema de Avaliatividade, oferece, portanto, um instrumental teórico bastante útil às pesquisas que buscam explorar os domínios da análise discursiva que focam em sistemas no nível da semântica do discurso.

Referências

ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira. **A avaliação na linguagem**. Os elementos de atitude no discurso do professor. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

_____. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In: VIAN JR. Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira (Orgs). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b.

HALLIDAY, Michael. **Introduction to functional grammar**. 3 ed. London: Arnold, 2004.

MARTIN, James R.; WHITE, Peter. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.

OLIVEIRA, Derli Machado de. **Entre a fé, a obra social e a publicidade: uma análise crítica do discurso da responsabilidade social da Igreja Universal do Reino de Deus**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN, 2013.

VIAN JR. Orlando. **O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação**. DELTA vol.25 no.1 São Paulo 2009. disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci_arttext>. Acessado em 11 de junho de 2012.

VIAN JR. Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Pereira (Orgs). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

WHITE, Peter. **Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva**. Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 4, número especial, 2004, disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0403/08.htm>>. Acessado em 19 de junho de 2012.

(Recebido em 20/09 – Aceito em 10/10/2014)